O CARIRÍ (Nordeste brasileiro)

C. H. DE GOEJE (1)

Traduzido do alemão por OSVALDO DE OLIVEIRA RIEDEL

I – Introdução

§ 1. Ao folhear o vocabulário do cariri, composto por LUCIEN ADAM, julguei ter divisado certas concordâncias com outras línguas da América do Sul, e isto me impeliu para um novo exame do cariri. Daí surgiu muita novidade, e tambem algo, que talvez seja de utilidade para a filologia geral.

Os caririís, que agora talvez não mais existam como nação com língua própria, habitavam no nordeste do Brasil mais ou menos nas proximidades de Pernambuco e Baía. Pode-se admitir que o cariri seja representante de família de língua independente; as quatro línguas a ele pertencentes diferem somente pelo dialeto. Sobre sua afinidade com outras línguas, especialmente com o caribi, vide capítulo IV.

Meus exemplos são colhidos especialmente do dialeto dzubucua, para o que utilizei: *Catecismo da Língua Kariri, composto pelo R. P. Fr. BERNARDO DE NANTES (Lisboa, 1709), publicado de novo por JULIO PLATZMANN. Edição facsimilar, Leipzig, 1896.*

Aquí e acolá servi-me do dialeto Kipea (os exemplos estão assinalados com K), de: *Arte de Grammatica da lingua Brasilica da Nação Kiriri, composta pelo P. LUIS VINCENCIO MAMIANI (Lisboa, 1699), Segunda Edição, Rio de Janeiro, 1877. (2)*

---

(1)—Conferência da 24a. sessão do Congresso Internacional dos Americanistas, feita em Hamburgo, em 1930.

(2)—Tradução alemã da 1a. edição em: *Contribuição para a linguística, de H. C. von der GABELENTZ. Leipzig, 1852.* Esta

O *Cathecismo da doutrina christã na Lingua Brasilica da nação Kiriri*, do P. MAMIANI *(3)*, não me estava á disposição. Tambem ADAM não o utilizou.

Dos vocabulários dos dialetos de Pedra Branca e do Sabuja, de C. F. P. MARTIUS *(Contribuição para*

---

tradução não é má, porem «*o snr. de GABELENTZ, como quasi todos os tradutores, não poucas vezes iludiu as dificuldades de sua empreza adulterando o texto; quando não pôde traduzir, riscou (Vorbericht der Rio-de-Janeiro Ausgobe).*

3)—a) *As ff. preliminares conteem: titulo; prologo Ao leytor; Cantiga na lingua kiriri para cantarem os meninos da doutrina com a versão em versos castelhanos do mesmo metro; o Stabat Mater dolorosa, vertido na lingua Kiriri sobre Nossa Senhora ao pé da Cruz; licenças da Companhia de Jesus de 1697 e do Santo Officio, do Ordinario e do Paço de 1698; e Advertencia sobre a pronunciação da lingua Kiriri. E' dividido em trez partes e traz a significação portugueza correspondente á phrase da lingua kiriri.*

Este Catecismo é no Brasil tão raro como a Grammatica do mesmo autor, pois d'elle só se conhece egualmente a existencia de um unico exemplar, o qual pertence ao mui distincto bibliophilo fluminense snr. FRANCISCO ANTONIO MARTINS, que o conserva em grande estimação.(A. do VALLE CABRAL, Bibliographia das obras tanto impressas como manuscriptas relativas á lingua Tupi ou Guarani tambem chamada Lingua geral do Brasil. Ann. Bibl. nac. Rio de Janeiro, vol. VIII, 1880—81).

b) *O catecismo da doutrina christan na lingua brasilica da naçam Kiriri*, rarissimo livro do jesuita italiano LUIZ VINCENZIO MAMIANI, nesse trecho que conhecemos atravez da transcripção de CAPISTRANO DE ABREU, ennumera assim alguns de seus costumes e crenças:

«Curar os doentes com assopro; curar de palavras ou com cantigas; pintar o doente com genipapo, para que não seja conhecido do diabo e não mate; espalhar cinza a roda da casa aonde está o defunto para que o diabo dahi não passe a matar outros; botar cinza no caminho quando se leva um doente para que o diabo não vá atraz dele; esfregar uma creança com porco de matto e lava-la com aloá, para que quando for grande seja bom caçador e bom bebedor; não sahir de casa de madrugada nem á noite para não se topar com a bexiga no caminho; fazer vinho, derrama-lo no chão e varrer o adro da casa para correr com as bexigas.»(R. GARCIA, Ethnographia, Inst. hist. e geogr. bras. Dicc. hist., geogr. e ethn. do Brasil, Rio de Janeiro, 1922).

c) «Obra raríssima e preciosa. A Bibliotheca Nacional possuía até 1923, quando a consultei muitas vezes, um exemplar que, actualmente, já lá não existe (TH. POMPEU SOBRINHO, *Contribuição para o estudo das afinidades do Cariri, Rev. Trim. do Inst. do Ceará, Tomo XLII, 1928).*

a etnografía e linguística da América, especialmente do Brasil, II, Leipzig, 1867) não tirei exemplos.

Seguí a transcrição uniforme de ADAM, porem grafei, ao invés de *ca, co, cu, cr: ka, ko, ku, kr.*

O belo trabalho de LUCIEN ADAM, do qual meu estudo poderia ser continuação, chama-se *Matériaux pour servir à l'établissement d'une grammaire Comparée des dialectes de la famille Kariri. Bibl. Ling. Américaine, Tome XX, Paris, 1897.* (4)

II — Caráter afetivo da língua cariri; posição passiva da pessoa; divisão das categorias

§ 2. Ação, estado, cousa e pessoa.—a) Olhemos para um período expositivo de tipo comum: 1 *pah* 2 *i*—3 *ñia* 4 *Abel* / 5 *no* 6 *di*—7 *popo* / 8 *mohodse* / 9

---

(4)—A l'usage de ceux qui voudront se servir de cet ouvrage, je donne ici quelques errata

p. 9 Kipea ch=ch français; p. 9 il me semble qu'il faut écrire les substantifs de la cinquième déclinaison et les verbes de la cinquième conjugaison avec l' *u* initial, et qu'il faut écrire *amara* chanson, *amisa* main, *awâti* aigre, *amâdi* pour (com de carga) au lieu de *mara, misa, wâti, mâdi*; §§ 25, 28 *ebobo, aboho,* avec: probablement=après §§ 24, 57; pg. 78 *ara* (grande maison) est le même mot que *era*; p. 84 *era* maison, lisez *âra* (après un préfixe personel *era*) maison; p. 83 *damui* être porté, l. *damui* être porté sur les épaules; p. 85 *hamo-bucu-a* jeunes chiens, l. tigres blancs=chiens; p. 85 *hitso-te rada* terre misérable, terre de misère l. *ihitso-te rada* cette terre, *ihitso-te festas* les fêtes mentionnées ici, Kip. *mo igidzâ* ici même, *do igidzâ* bientôt; p. 87 *me*(dire), l. *me, ume*; p. 92 *rada* terre, l. *rada, urada* terre, pays; p. 94 *tsebu* tête, l. *tsebui, dzebu* tête; *do i-dzebu-te* au commencement; p. 95 *toki Kie-te* (vierge), l. *tohi kie-te*; p. 95 *to* pouvoir, faire, *to* détacher, descendre de, l. *to* mettre, faire, Kip. —*to* (faire) souvent, a plusieurs reprises; p. 96 *uhebui* reins, dos etc., l. *uhebui*, hanches, lombes, Kip. *usebi*, Pedra *(u) sebi*; p. 97 *wa, owa* aller, voyager, voyage, est probablement une erreur; p. 100 *bucunu* loge, cage, l. abatis, abandonné; p. 101 *cara unu* (rouller) l. *crara unu*; p. 104 *to* (échaboulure) l. *co*; p. 107 *seti* lieu l. *useti* cordon; p. 107 *(tingi)* verge, baguette, l. roseau à flèches; p. 107 *(towanido)* souiller, l. embourber (? portugais atolar); p. 108 *ugo wone* (se fiancer) l. *usarunguwoñe*; ajoutez: *(u ?) bi* palper, *bidzekro, bidzâkro*, vipage, *buidi* K *bidi* cendres, *i d hu klili* Pedra, *tschoä klühüh* Sabuja *tzo-klühlih* tonnerre, *he* traduire, *tudenie*, kip. *tudeñe* jadis, *uho-niêwo* les pièges du diable, *sopoñiu, waiwka* cantiques païens *wañi* displacer, *worodse i-bada* le son des trompettes. Dans plusieurs mots Kipea, il faut remplacer *i* par $\bar{i}$. Ajouter dans les vocabulaires les mots Kipea omis par *VON DER GABELENTZ* dans la traduction.

mo 10 *d*—11 *uka*—12 *kie* 13 *i*—14 *doo* 1 ser batido 2 a 3 morte 4 Abel 5 de 6 seu 7 irmão mais velho 8 sem motivo 9 porque 10 seu 11 amor 12 não 13 ele 14 para (Abel foi morto por seu irmão sem motivo, porque ele não o amava).

O período compõe-se de quatro partes principais. Em primeiro lugar é mencionada a parte que designa a ação, e a esta parte precede a palavra nua de ação *pah*. Da mesma forma precedem, nas outras partes, as preposições *no* e *mo*, que tambem tem caráter exclamativo (§ 4). O caráter emotivo da língua logo aquí se faz sentir.

Quasi sempre se pode comprovar que aquilo que está imbuido de mais forte afecção precede, e o que determina com restrição, ou limita, segue. Compare, em vista disto: 1 *tupâ* 2 *Badge* 1 o Deus 2 Badze, 1 *i-kâgri* 2 *dseho* 1 os bons 2 homens (os bons homens), 1 *dseho* 2 *buhe* 1 Homens 2 vivos (Palavra de categoria § 6)—vermelhos (os homens vermelhos), 1 *âra* 2 *kradzo* 1 casa 2 (dos) animais (estábulo), 1 *ruñu* 2 *niêwo* 1 Panela 2 (do) diabo (o inferno) e composições, como 1 *nedi* 2 *oñe* 2 bom 1 confiar.

Certamente repousa nos períodos do tipo *pah i-ñia Abel* a intenção instintiva de enunciar a ação em primeiro lugar, de modo que ela surge sem estar enfraquecida; pois que, quando a pessoa tem que ser indicada por meio de um pronome, usa-se, ao invés de prefixo pessoal, um pronome independente em sequência á palavra de ação, p. explo. 1 *wanikutsu* 2 *onadse* 3 *hi*—4 *ña* 1 és batizado 2 tu 4 por 3 assim.

Estes pronomes independentes, que se compõem de um prefixo pessoal e da palavra *adse* essência, modo ou natureza (só a I e II pessoas; para a III pessoa vide § 3 b), aliás não se empregam nunca em lugar de um prefixo pessoal. Encontram-se tão somente ainda em expressões como 1 *onadse* 2 *Eva* 1 tu, 2 Eva! 1 *iadse* 2 *a-padzu-a* 3 *tupâ* 1 eu (sou) 2 vosso senhor 3 Deus.

Quando a palavra de ação é expressa em sequência a outra palavra, como determinação, e se a pessoa deve ser indicada por meio de um pronome, é usado um prefixo pessoal, p. explo.: 1 *bo* 2 *ku* 3 *pah* 4 *i—ña—a* 1 Para que 2 nós 4 por eles 3 sermos torturados, *K* 1 *wi-kri* 2 *do* 3 *di*—4 *pa* 1 Ele

foi 2 afim 3 (ser) 4 ser morto, 1 *mo* 2 *ku*— 3 *wanikutsu*—2 *a* 4 *no* 5 *ware* 1 Quando 2 nós 3 formos batiazdos 4 pelo 5 sacerdote.

A relação entre a ação e a pessoa que imediatamente dela participa, é em todos estes casos a mesma; e que a ação e a pessoa eram, para o cariri impressão de conjunto, demonstra-se nas formas do plural, onde a palavra aparece como que intercalada entre o prefixo pessoal e o sufixo plural a este pertencente, p. explo. *mo kuwanikutsu-a* quando batisados seremos nós, *no ku-kâgri-a* quando nós somos bons, *ku—padzu—a* nosso pai. Os prefixos pessoais nunca são empregados independentemente.

b) Poder-se-ia bem admitir que a pessoa que fala, quando se referisse á III ou II pessoas, concebesse a situação das cousas de tal módo, como ela mesma estava habituada a ve-las representada. A construção do período é, para todas as pessoas, a mesma.

Alem disto a língua nos mostra que nos casos mencionados (—e como logo veremos, tambem nos outros—) era o fato central, para o cariri, a impressão que existiam manifestações, viesse o acontecimento do mundo exterior, ou do interior do corpo, ou ainda surgísse de outro qualquer modo. Muito embora ele percebesse uma essência particular independente, tê-la-ia sentido como passivamente—conduzida, ou perceptivelmente—sentida. *(5)*

A pessoa que, para nós, é a motivante da ação, só é mencionada á parte (5 *no* 6 *di—7 popo)* e com a mesma preposição *no*, utilizada nas designações do tempo, etc. (p. explo. *no kayr-pli* ao meio-dia, 1 *kû-dzeya-hehe* 2 *no* 3 *i-ñia* 3 *ku-buiho* 1 nós estamos tristes um pouco só 2 quando morre 3 nosso parente); compare tambem N § 11.

A raiz verbal, pelo menos até onde se pode ve-

---

(5)—Compare *C. C. UHLEÑBECK, a) Het passieve karakter van het verbum transitivum of van het verbum actionis in talen van Noord-Amerika; b) Het identificeerend karakter der possessieve flexie in talen van Noord-Amerika. Versl. en Med. Kon. Ak. v. Wet, afd. Let. t 5, II, Amsterdam, 1916.*—Cousa semelhante se pode comprovar no varau, no caribi e no tupí-guaraní.

rificar, em si, não é, nem passiva nem ativa. P. expl. *pah,* ser batido, acusa nitidamente a sua origem de uma expressão afetiva espontânea (§§ 18, 21); é comparável á palavra «patsch!» *Wanikutsu,* ser batizado, quer provavelmente dizer *wani* pagão *ku* poderoso ou vivo *dzu* água, portanto «ablução do paganismo». Para os numerosos verbos desta classe, denominados «passiva» pelo P. MAMIANI e LUCIEN ADAM, não existem «activa», que exprimissem a mesma ação.

c) Que o espírito do cariri, ao falar e ouvir, estava intimamente ligado ao mundo, tambem surge á luz meridiana pela análise das palavras (Capítulo III). Os mínimos elementos na palavra correspondem, em alto grau, a certos elementos espiritual-anímicos da ação, na relação, no estado e na cousa. Aí porem se descobre tambem que, para o cariri, pelo menos no âmago do espírito, não existia nem diferença por princípio entre o só-espiritual e o espiritual que se refere a alguma cousa no mundo exterior, nem entre ação, estado, propriedade e cousa. Outras tantas cousas nesta língua e no aravaque, varau, caribí e tupí conduzem á mesma diretriz. As palavras caririS, que servem especialmente para designar uma cousa mais ou menos como ela própria, provavelmente só evidenciam que em um lugar na existência do mundo foi percebida condensação, ou energia concentrada, veja §§ 3, 12, 15. Tambem as concepções mágico-religiosas, as palavras que se prendem á posse, e especialmente no cariri o emprego das palavras de categoria (§ 6) denunciam que estes índios experimentaram a cousa e o mundo exterior em nivel espiritual diverso, ao que o europeu atual o faz em seu pensamento. O espírito sensitivo ainda não havia cristalizado o mundo exterior tão nítidamente, como conosco acontece.

Se agora virmos que o cariri dizia exatamente do mesmo modo *Kdi-pa* ele é morto, e *di-krabu* seu peito, *di-dhe* sua mãe, *d-era* sua casa, *di-ro* seu vestuário, fica evidenciado que a pessoa e cousa aí são inseparáveis, ou que de um modo qualquer estavam intimamente ligados, não existindo, porem, de nenhum modo, a relação entre «possuidor» e «posse».

d) Da mesma espécie dos «passiva»palavra s de estado ou adjetivos. Isto ressalta em *kâgri*, que pode ser usado tanto na acepção de «ser curado», como «sadio, bom, bonito ou ser santo», e em *K kuñi* «ser arrefecido» e «ser frio». Aí se associam os substantivos usados como palavras de estado: 1 *pâo* 2 *uro* 3 *kede* 4 *utona* 5 *boho*? 1 Pão 2 aquele 3 certamente 4 farinha de mandioca 5 ou? (E' pão, ou é farinha de mandioca ?) 1 *i-* 2 *ñura* 3 *ñiño* 4 *onadse* 1 o 2 filho 3 de Deus 4 tu (tu és o filho de Deus).

e) Não é de outra maneira que se encontram os intransitivos aparentes: 1 *tekli* 2 *idse* 1 E' chegado 2 eu (eu cheguei), 1 *â-hisi-dza* 2 *hi-* 3 *te* 1 a vós 2 eu 3 sou chegado. Ás vezes a expressão caribí é mais objetiva que a nossa: 1 *idzene* 2 *ku-* 3 *dziklo-* 2 *a* 4 *mo* 5 *i-dbu* 1 de mêdo 3 lançado 2 nos 4 em 5 fogo (de mêdo, que nos lancemos no fogo).

f) Finalmente existem ainda os transitivos aparentes, nos quais o prefixo pessoal determina a pessoa que, para nós, é sujeito, e uma forma com a preposição *do* a pessoa que, para nós, é objeto. Estes verbos no entanto asssinalam provavelmente um estado, ou até cousas, p. explo. a raiz *u*: a percepção que o espírito, ou um espírito está sentindo ou pensando, está vivo ou criando. Daí, com *-ka* seguro, ou bonito, ou bom: *uka* amor, amar; com *-bi* tocar levemente: *ubi* ver, ouvir; com *-hamaple*, preposição «para utilidade»: *uhamaple*, motivar.

O som articulante *e* exprime: a percepção da inibição, da suave resistência. Daí *e*, dever, ser obrigado, e *e*, carga.

Koto, roubar, que segundo o P. MAMIANI tambem pertence a este grupo, exprime: o guardado, o posto de lado; *bidzekrada*, detestar, provavelmente: rosto desfigurado.

A pessoa que, segundo nossa acepção, é o sujeito que faz alguma cousa, é para o carirí a pessoa que percebe. Não existe objeto-acusativo. A pessoa que, segundo nossa acepção, é o objeto, não sofre imediatamente o que estiver determinado pelo verbo, e sim se encontra sob o influxo da pequena palavra *do* (§ 4º). Da mesma forma que se diz 1 *kâgrî* 2 *kede* 3 *do* 4 *k-ubi-a* 5 *kanatsikie* 6 *missa*? 1 Bom

2 certamente 3 *do* 4 nosso-ouvir 5 diariamente 6 missa? (é bom que nós diariamente ouçamos a missa?), diz-se 1 *uka* 2 *kede* 3 *Anjos* 4 *ku-do-a*? 1 Amor 2 certamente 3 anjos 4 *do* nos? (Amam-nos os anjos?)

Estes transitivos aparentes tambem tomam o prefixo pessoal, mesmo que estejam no principio da frase, e talvez porque o carirí o não sentisse como acontecimentos inconstantes, e sim como estados fixos, p. explo. 1 *ku-e-a* 2 *dehê* 3 *do* 4 *k-wipabœ-a* 1 nosso dever 2 tambem 3 *do* 4 nos-confessarmos (nós nos devemos tambem confessar).

§ 3. Pronome e nome verbal.—a) Os prefixos pessoais correspondiam talvez aos sentimentos seguintes: I *hi*—: aquí-agora, compare *ihi* § 10; II *a*—: mundo-oposto-a-mim; III *di*—: seguro; I plural exclusivo (excetuada a pessoa a quem se fala) *Ku*—: *K* perto e forte ou fortemente junto, *u* vivo.

Os prefixos pessoais (e alem disto no plural os sufixos plurais) são unidos ás palavras de ação, de estado, e a substantivos; com *-adse* a essência, formam pronomes independentes da I e II pessoas (§ 2). São tambem ligados a preposições que aparecem depois como postposições. Nestas postposições só é usado III *di*—quando tem sentido reflexivo, o que alem disto se depreende no sufixo *-ho*. A não ser assim, só se emprega um prefixo, *i*-(intenso á maneira de um ponto?).

O prefixo *i*-é alem disso usado em substantivos no sentido de um artigo, p. explo. 1 *pedi* 2 *idse* 3 *mo* 4 *ñiño* 5 *i*-6 *padzu* 1 é acreditado 2 (por) mim 3 em 4 Deus 5 o 6 pai, 1 *bui-kli* 2 *i*- 3 *buirâ* 4 *bo* 5 *di* 6 *popo* 1 fugiu 2 o 3 mais jovem irmão 4 de 5 seu 6 mais velho irmão, 1 *i-tsoho-ba* 2 *i-ñañike* 3 *i*-4 *popo* 5 *aboho* 6 *di* 7 *buirâ* 1 foi 2 exigindo 3 o 4 mais velho irmão 5 para 6 seu 7 mais jovem irmão.

Além disto *i*- é usado nas postposições empregadas interrogativamente, *i-doo-de* para quem, e *i-dowo-de* em quem?, por que?, e finalmente nas palavras casuais e de estado, quando é mencionada, após esta palavra, a pessoa imediatamente participante; porem raramente quando a palavra está no inicio de uma oração, e não quando a palavra ini-

cia por *u* ou *ha*, se bem que excepcionalmente desloque o *u*.

LUCIEN ADAM é de opinião (ADAM, §§ 34, 43) que o *i*-(e diante de uma vogal *h*-, *K s*-), o prefixo da III pessoa fosse não-reflexivo, e que este prefixo pessoal desaparecesse por desuso nas preposições muito empregadas *do*, *bo*, etc. Ter-se-ia porem que interrogar se existe motivo suficiente para supor que, primitivamente, tivesse o cariri tido este sistema rigorosamente lógico, super-lógico, da determinação pessoal, e que depois o negligenciasse, a ponto de finalmente surgir algo, que tivesse o ressaibo de mais primitivo. Que efetivamente o cariri distinguia entre, p. explo., *bo* e *i-bo*, plural *i-bo-a*, pode-se verificar em: *di-tsoho-li* (os que tem) *i-po* (o olho) *bo* (para que; sem prefixo pessoal e sem sufixo plural) *ehe-a* (escapar, plur.) *i-bo* (alí-de), os olhos tem para escapar de alí. A teoría de ADAM nos abandona tambem onde *do* e *bo* são empregados no imperativo e vocativo.—Não pertence o *h*- á palavra? Compare *i-habe* o salário, *d-u-habe-oñe-li* o que cumpre o seu dever. Vide ainda § 9 e ADAM, p. 9.

b) Provavelmente *a* se refere, nos demonstrativos e interrogativos, a «quem» ou «que», *u*, *wi*, *o* a «como»; *-de*==é assim, e provavelmente com tonalidade interrogativa: é assim?; *—li*= interiormente concentrado, personalizado; *-ro* item, de modo mais grosseiro. Daí: Demonstrativos: *âli*, *âro*, plur. *âro-a*, ambos para pessoas e cousas, *uro*, referindo-se a uma ação; *âli* é utilizado quando se segue um circunlóquio, *âro* e *uro*, quando o mesmo não segue. Interrogativos: *âde* qual? (para pessoas e cousas), resposta *âde-li*; *mo-âde* onde? *wide* como? resposta *wide-li*; *ode* por que? *ode-iho* quantos? *ode-ngui* quando? resposta *ode-li*.

A pergunta é uma sugestão da resposta. A pergunta contem *-de* ou *kede*, seguro, estabelecido, é assim, (*e* mudo) e *kune* quando se pergunta por algo enérgico. A resposta repete a parte principal da pergunta, com *-li* nos interrogativos, e quando a resposta só poderia ser «sim» ou «não», com *-hi* afirmando e *-di* negando.

Exemplos: *wide i-dze* ; *-wide-li Jesu Cristo*

qual era seu nome? —era J. C., 1 *âde kune* 2 *d-u ñiño-li* 3 *arâke*? —4 *âde-li* 5 *ñiño* 1 quem é 2 o criador 3 do céu?—4 é 5 Deus, *hawaple-de kune? -do K-emaple-a* para quem (ele criou)? — para nós, 1 *ku-e-a kede* 2 *do k-uka-a i-doo* ?—3 *ku-e-hi-a* 1 devemos nós 2 amá-lo?—3 nós devemos, 1 *krodse kede* 2 *do ihi* 3 *i-ñia-te* 4 *k-ai-dza?* 5 *krodse--di* 1 é ele poderoso 2 agora 3 na morte 4 contra nós?—5 é-poderoso-não.

c) Quando em *âli*, em lugar de *a*, e com referência a uma parte do mundo como entidade ou acontecimento, aparece algo de determinado: *di-* fixo no lugar, em uma palavra, quando isto determina uma substância, aparecem as seguintes formas: *d-aki-li* o possuidor do rebanho, *K d-era-ri* o chefe da casa.

A isto imediatamente se ligam os particípios *d--li*, que determinam, no estado ou ação, a pessoa que imediatamente deles participa. Esta pessoa está passivamente-conduzida no estado ou na ação (§ 2). *Di-pa-li* o morto (matado), *di-ñiño-li* o que é criado, *di-kâgri-li* o santo, *di-kâgri-kie-li* o doente.

Nos intransitivos e transitivos aparentes, o particípio assinala propriamente a pessoa que sente o estado; *di-ba-li*, o que mora, *d-uka-li* o que ama, ou que é portador de belos ou fortes (*ka*) sentimentos (*u*). Assim tambem *di-koto-li* ladrão=o que é afetado do posto de lado (*koto*), encadeando em *K d-era-ri* o chefe da casa=o que é afetado com a casa.

Da mesma forma que *d-u ka-li* o que ama, existem, paralelamente a *di-pa-li* o morto (matado) etc., *d-u-pa-li* o assassino, *d-u-ñiño-li* o criador, *d-u--kâgri-li* o curador, *d-u-kâgri-kie-li* o que faz doente, se bem que de ordinário não sejam encontrados verbos *u-pa* matar, etc.

Todas estas formas tem significado instavel; não são substantivos rígidos. Exemplos: 1 *do ku--bidze krada* 2 *do ku-buâga-te* 3 *d-upa-li Jesu Cristo* 1 Deixai-nos detestar 2 nossos pecados 3 que mataram J. C., 1 *âli J. C.* 2 *di-ñia-li* 1 Este J. C. 2 que morreu, 1 *utu* 2 *d-uñia-li* 3 *dseho* 1 o fruto 2 que faz morrer 3 os homens 1 *milagre* 2 *di-to-li* 3 *i-ña* 1 Milagres 2 que são feitos 3 por ele 1 *nañeidze* 2 *d-*

-uto-li 3 *kloboe* 1 um rei 2 que promoveu 3 uma festa. *K uro di-kâgri-ri, uro i-bure* isto é melhor que aquilo (isto é bom, aquilo mau).

d) *I-me tupâ*=fala Deus, *i-me-te tupâ*=a palavra de Deus. A palavra sem sufixo assinala um fenômeno passageiro; com o sufixo *-te* (compare § 14) alude ao grupo ou em geral a alguma cousa que possue fixidez ou duração. Da mesma forma: *di--krodse-te* seu poder ou seu poder manifestado, 1 *dadi-kli* 2 *Jesu Cristo* 3 *mo* 4 *i-dadi-te* 1 foi assentado 2 J. C. 3 em 4 a poltrona, *a-koto-te* o que foi por ti roubado.

O sufixo *-te* é tambem empregado em palavras que exprimem propriedades ou relações humanas (ou em palavras que tendem para *-e?*), afim de indicar a plurarilidade ou, mais provavelmente, o grupo: 1 *âde* 2 *bule* 3 *di-bule-li* 4 *bo* 5 *i-bule-te* 6 *woboye?* 1 Qual 2 mau 3 (é) o mau 4 alem das (superlativo) 5 maldades 6 todas?, *idze* o nome, *idze-te* os nomes, *ârodse-te* as pessoas velhas, *d-umarâ-te Judeu-a* seus inimigos os judeus. Tambem: *i-adse--de* nós I plur. inclusive (*i-adse* eu) *hi-to-te Adão* nosso antepassado Adão.

e) O sufixo plural *-a* (=estender-se na prece?) é usado quando são referidos dois ou mais no pronome, nos nomes de homens e nos nomes de objetos que pertencem aos homens: *ku-urio-a i-ña--a* nós somos ajudados por eles, *k-atse-a* nós, *a-pad--zu-a* vosso senhor, *wiñu-a* pequenas crianças, *Apostolo-a* os apóstolos, *K bechié-a* plantações, *Sakramento-a* os sacramentos.

-Te-a foi encontrado em *aîde* animal, *aîde--te-a* os animais ou a animalidade, *tetsi* mulher, *tetsi-te-a* as mulheres. E' digno de nota que tambem no varau a palavra *tida*, mulher, tem formação plural irregular: *tatu-tuma* (*-tuma* sufixo plural).

§ 4. Preposição e advérbio.— a) O imperativo é a palavra impessoal *do*, o vocativo a palavra impessoal *bo* (quando se dirige a u'a mulher talvez tambem *ma* § 16). Seguem-se a isto as palavras que determinam com mais precisão o desejo ou a exclamação. Exemplos: fale, ó santo! *do a-me bo Santo! do* teu-falar *bo* Santo!; indique seus nomes!

do peleto i-dze-a e-na! do ser indicados os nomes tu-por! *K* Deixe-me ir! *bo hi-wi! bo* meu-ir!

Do (após prefixo pessoal: *-doho,-doo* e *da*) é alem disto empregado nos casos seguintes; a todos eles é comum, que aquilo, que está ligado a *do*, se acha ou sob coação, ou é fixo, ou vai ser estabelecido.

1) 1 *do* 2 *tsoho-di* 3 *ârake* 1 *do* 2 ser-futuro 3 Céu (faça-se o Céu), 1 *do* 2 *pri* 3 *ale* 4 *i-do-a* 1 *do* 2 ser abandonado, 3 tua cólera 4 *do* a eles (não lhes queira mal);

2) 1 *te-kli* 2 *idse* 3 *do* 4 *a-netso* 5 *hi-ña* 1 foi chegado 2 eu 3 *do* 4 teu ser visto 5 mim-de (eu cheguei para te ver), 1 *kro-dse-kie-ba* 2 *dseho* 3 *do* 4 *uro*, 5 *tupâ* 6 *di-kro-dse-li* 7 *do* 8 *i-moro* 1 poderoso--não-é 2 homem 3 *do* 4 aquele, 5 Deus 6 o poderoso 7 *do* 8 assim fazer (O homem não o pode, só Deus pode);

3) 1 *kagri* 2 *kede* 3 *do* 4 *k-ubi-a* 5 *kanatsikie* 6 *Missa?* 1 bom 2 certamente 3 *do* 4 nosso-ouvir 5 diariamente 6 a missa (E' bom, que nós ouçamos diariamente a missa ?), 1 *i-tsoho* 2 *kede* 3 *a-buâge--te* 4 *do* 5 *koto?* 1 é 2 certamente 3 teu pecado 4 *do* 5 roubar (tens praticado o pecado do roubo?), *K* 1 *dz-upodo* 2 *do* 3 *sabuka* 1 meu assado (Palavra de categoria § 6 b) 2 *do* 3 galinha, 1 *wi* 2 *kedeze* 3 *do* 4 *muñiakie* 5 *i-dze-kli* 6 *do* 7 *Adão*, 1 aparece 2 subitamente 3 *do* 4 mancebo 5 foi chamado 6 *do* 7 Adão;

4) *Dadi-* =*do* ou *da* com prefixo pessoal III *di-*: *dadi-ñia* (ele se dá) para ser morto; tambem *da* em: *da-dsekie ñiêvo* cale-se, diabo!

5) 1 *he-kli* 2 *onadse* 3 *kede* 4 *do* 5 *me* 6 *do* 7 *bukleke* 8 *boho?* 1 está untado 2 tu 3 certamente 4 *do* 5 jenipapo 6 *do* 7 urucú 8 ou? (Pintaste o teu corpo com jenipapo ou com urucú?), 1 *pah-ba* 2 *do* 3 *uklê* 1 é batido 2 *do* 3 espada (ele foi morto com a espada);

6) 1 *di-kli* 2 *i-po* 3 *do* 4 *di-wâkie-li* 1 foi dado 2 olhos 3 *do* 4 o qual sem ser (aos cegos foi dada a visão);

7) 1 *a-ka* 2 *kede* 3 *do* 4 *ku-padzu-a* 5 *ñiño* 1 teu amor 2 certamente 3 *do* 4 nosso-pai 5 Deus? (Amas Deus?)

O que acaba de ser exposto nos conduz diretamente á coordenação entre a pronúncia e o sentido desta lingua (Capítulo III). Pode-se sentir, mas tambem exteriormente observar que no *d* os órgãos da fonação operam uma «coação» ou põem um «estar seguro no lugar». Com referência ao *o*, pode-se suspeitar, pela comparação com o *i*, que este é uma expressão adequada para a concepção abstrata ativa de tensão, imediatamente, aquí e pequeno, o *o* porem para a concepção abstrata espectativa, imove espaço. 1

Porem então este *do* é simplesmente o ato da coação que, ao invés de aparecer no mundo exterior como ação completa, efetivamente se vasa numa ação dos órgãos da fonação, e audivel como *do*. No imperativo é quasi que um «encanto inicial» instintivo.

Expressões afetivas análogas ou expressões afetivas encadeadas que são empregadas no início de uma oração:

b) Preposições (após o prefixo pessoal a postposição): *ideho* com (*de* estando fixo *ho* garantindo-se), *idzene* de medo, atenção ou timidez (*dze* natureza *ne* obediente?), *ibete* para mister de (envergonhar-se), de, (esperar) por (*be* fácil, *te* chegando; é quasi o mesmo do aravaque *ibiti* ou *ibici*), *ipeneho* de, em presença (*pe-ne* visivel), *K iwoñehe* abaixo, por baixo (*wo-ñe* invisível); *ho* atrás (Ppr. *hai, ai, hei, ei*) contra (afeto: garantir-se) *K saibie* de (só em *dz-ueiko saibi bodzo* eu preciso um machado), *aboho, K noboho* atrás (*wo* invisível? *bo* fôra), *hamadi* para proveito, de auxílio, de ausor, para a finalidade (*ma* meigo? *di* estar fixo), *hamaple* idem com instabilidade (*ple* correndo) *hamui* para um lugar (*mui* para o lado) *hani* para ou contra o que está parado ou subjugado;

no (após ppr. *na*) ao tempo, Pp. do ablativo nos denominados passivos (afeto talvez: o parado, base, ou origem), *do* (após ppr. *-doho, -doo*) pp. do acusativo nos ativos aparentes, e do dativo etc., *bo* vocativo, pp. para que, de, excedendo (afeto: despretensioso, cuidadoso ou suavemente sobressair ou tocar), *mo* (após Ppr. *-domoho, -domo*) em, no lugar, em virtude, aquilatando, permanecer espiritualmente em (afe-

to: não sobressair, retrair), *K prodeñe. prodeñemi*, sobre, exceto, alem;

c) *do uro* para o fim, por isto, *mo uro* por isto. *do-ihi K do igi* agora, *K bo igi* daquí, *mo ihi, K mo igi* aquí, *dahâdsi* alí, *katsi* perto *mani* longe, *mohodse* sem motivo, *moenahâ* hoje, *kanatsi* amanhã, *kedeze* agora mesmo, *mole* logo, *keñe* no tempo antigo, *kieho* antes; no final da oração *no dehê* tambem, *nelu* efetivamente;

d) *hamo* assim é, *habuihâ* é verdade, *ko* mas (afeto: afirmativa forte), *koho* sim, é assim, *koho-boe-ro* com toda certeza, *koho* este é, *do koho* em seguida, depois, *kede* em seguida, *noli* enquanto, porque (*no âli?*) *inaro* por isto, em virtude (*i-no-uro?*) *ibono* porem, não obstante.

§ 5. Sufixos. Reduplicação. — a) A significação das palavras pode ser, pelas mais diversas maneiras, limitada por sufixos que se podem tambem acumular, p. explo. *di-ñia-nu-kie-li* os que morrer-podem-não, *confissão-kli-a-ploh* se bem que eles tivessem confessado.

Sua significação é ás vezes fácil de adivinhar, p. explo. *-kli, K-kri*, sufixo do perfeito=tornado fixo; isto não é um sufixo temporal mecanicamente usado, e sim uma palavra viva; diz-se *K minehe si-te* esta manhã veio ele, e não *minehe si-te-kri*.

A miudo se encontram palavras que são usadas independentemente como sufixos, p. explo. *bepli* assustar, *-bepli* subitamente, *bihe* um, único, *-bihe* logo.

A ordem de sequência não é arbitrária, p. exemplo *-kli*, sufixo do perfeito, é sempre adicionado á raiz, enquanto que *-di*, sufixo do futuro, é colocado no fim da oração.

Os sufixos, que frequentemente surgem, são *-de* (sem acento) é assim, *-de* (com acento e provavelmente com pronúncia interrogativa; após uma oração *kede*) é assim? *-di K-di* (*de-wi?*) não é, *-wido* muito, *idze* substancial, muito, *-hi, K-hi* certamente, *-ho* mesmo, *K-ho* intencionalmente, K *koho* em vão, *K yewo* gratuito, *hehe* moderado, docil, devagar, pouco, *-roro K-rere* um pouco, *-(w) oñe* agradável, *K -tsa* denso, grosseiro, *K pepe* ás migalhas, *-nu* poder, *-ploh* condicionalmente (§ 12 g), *-kie* não;

K-diñi de longe, *K-dedi* perto, *K-chi* até lá, *K -bendo* secretamente;

-a plural da ação, do estado ou da pessoa, *-buye-a, -boe-a* múltiplo item, *-klubui* em grande proporção, *bupi* um pouco, *-loboe* junto, *-boho* ou, ou...ou;

-ngui, K-ingi quando, tempo, *-ba, K-bae* presente, imp. fut.=tambem (?), *-kli* perfeito, *-di* futuro, *-bihe* logo, *-bepli* subitamente, *-itu* começar, estar na intenção de..., *-barâ* começando, *K -ta* antes, *K -to* a miúdo, *-idade* sem cessar, *-rone* repetido, *-mañê* mais alem, outra vez, ainda mais, *K-che* recentemente, de novo, *-kieho* antes, *K -nio* o fato já estava consumado.

b) Encontram-se tambem frequentemente composições com *-wi* andar, *-pele* fugir etc. e as mais diversas outras composições, por explo. *mete* chamar =*te* vir-me dizer, *arâkedzo* nuvem=*arâke* firmamento *dzo* chuva ou cousa densa, *di-pele-roro-li* o que manifesta um pouco (confessa), *di-pele-kaitu-li* o que manifesta calando.

c) Composições em que a segunda palavra possue prefixo pessoal peculiar: *padzu a-nu* tem esposo (pai de tua criança), *padzu di-nu* sem esposo, *i-ha di-nu* ser dado á luz, *pah i-ñia* ser morto (*pa* bater *ñia* morrer), *me-âk-le-kli kede* ? disse tua-cólera-perfeito-certamente? (ralhaste?) *du-i-dzo-li* o médico, *du-â-dzo-li do pu* o que se sara com soprar (*dzo* são).

(Continua)